

O MEMORIAL NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TRAJETÓRIA ESCOLAR, ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Laís Cristina Nunes¹
Elissandra de Lima Gouvêia de Moraes²
Kathielly Albuquerque Guimarães³
Adarlene Ferreira da Rocha⁴
Graziely Maria Dantas Moura⁵
Renata Vasconcelos Rossi⁶

RESUMO: O presente memorial das experiências apresenta vivências, bem como as atividades desenvolvidas durante a trajetória no curso de Pedagogia do Unicathedral de Barra do Garças-MT, por meio de uma abordagem qualitativa. A construção deste memorial relata a importância do processo de formação, tornando esse processo rico em experiências e servindo como instrumento significativo para a atuação dentro e fora de sala de aula. Além disso, tem como propósito principal salientar as principais colaborações do desenvolvimento pessoal e profissional das acadêmicas. O referencial teórico-metodológico apresenta considerações relevantes sobre os saberes docentes e sua pertinência para o entendimento desse importante processo de formação de professores. Como aporte teórico para este trabalho, destacamos Tardif (2005), Pimenta; Lima (2012), Silva (2014), Freire (1996), entre outros. Concluímos que todo o saber adquirido durante a jornada enquanto acadêmicas do curso de Pedagogia são frutos de várias memórias adquiridas ao longo desses anos, considerando esta vivência como fundamental na vida profissional do futuro pedagogo, visto que esta corrobora para o fortalecimento entre teoria e prática da docência permitindo dessa forma ter uma visão realista do ambiente de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Experiências. Pedagogia.

THE MEMORIAL IN PEDAGOGIST TRAINING: SCHOOL, ACADEMIC AND PROFESSIONAL TRAJECTORY

ABSTRACT: This memorial of experiences presents experiences, as well as the activities developed during the course of the Pedagogy course at Unicathedral de Barra do Garças-MT,

¹ Pós-graduada em Psicopedagogia com ênfase na Educação Inclusiva. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: laiscristinanunes4@gmail.com.

² Mestra em Língua e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Especialista em Ciências da Educação – Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIV), em Gestão para o ensino superior Graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora da Rede Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT. Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: elissandra.moraes@unicathedral.edu.br.

³ Pós-graduada em Gestão escolar – Faveni. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: Kathiely_guimaraes@outlook.com.

⁴ Pós-graduada em Educação Infantil com ênfase em Educação Especial pela Faculdade de Pitágoras UNOPAR, Anhanguera. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: adarlene_ferreira2017@outlook.com.

⁵ Pós-graduada em Educação Infantil/Alfabetização pelas Faculdade do Instituto Panamericano – FACIPAN. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: enypsantos2015@gmail.com.

⁶ Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela faculdade Invest de Ciências e Tecnologia. Graduada em Normal Superior pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: renatavasconcelos995@gmail.com.

through a qualitative approach. The construction of this memorial highlights the importance of the training process, making this process rich in experiences and serving as a significant instrument for action inside and outside the classroom. Furthermore, its main purpose is to highlight the main contributions to the personal and professional development of academics. The theoretical-methodological framework presents relevant considerations about teaching knowledge and its relevance for understanding this important teacher training process. As a theoretical contribution to this work, we highlight Tardif (2005), Pimenta; Lima (2012), Silva (2014), Freire (1996), among others. We conclude that all the knowledge acquired during the journey as academics on the Pedagogy course are the result of several memories acquired over these years, considering this experience as fundamental in the professional life of the future pedagogue, as it corroborates the strengthening between theory and practice of teaching, thus allowing you to have a realistic view of the teaching environment.

KEYWORDS: Training. Experiences. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial tem como objetivo relatar nossa experiência acadêmica e profissional, sob uma metodologia qualitativa com coleta de dados e aplicação prática dos procedimentos metodológicos, enquanto discentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UniCathedral.

Dessa forma, o Memorial Acadêmico é estruturado de forma a recuperar as lembranças dos acontecimentos durante o percurso acadêmico, e um ponto de partida de reflexão acerca dos saberes adquiridos durante essa jornada. Diante disso, procuramos dissertar sobre nosso percurso durante esses anos de formação, em que passamos por muitos desafios e momentos que nos colocaram em situações incitadoras, as quais favoreceram para a nossa qualificação.

A vivência escolar foi imprescindível para o desenvolvimento desse trabalho de conclusão de curso, pois parte deste percurso foi dentro das escolas realizando os estágios supervisionados a fim de colocar em prática os conceitos e as metodologias estudados em sala de aula. Além disso, as estratégias apresentadas pelo corpo docente foram indispensáveis para nossa formação como profissional da educação. Com isso, foi possível adquirir conhecimentos essenciais e necessários para nossa futura atuação como docentes e instrumento de mudança em diferentes realidades dentro e fora do nosso campo de atuação. Diante disso, este Memorial relata toda a nossa trajetória acadêmica, enquanto alunas do Centro Universitário UniCathedral. Além disso, esse trabalho de conclusão de curso nos permite acompanhar cada fase dessa evolução dentro do Curso de Pedagogia, podendo assim, atuar efetivamente para mudanças de realidade do nosso país.

2 METODOLOGIA

Foi um estudo desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica e configura-se por meio de uma abordagem qualitativa. Essa abordagem é de grande importância, pois, segundo Godoy (1995, p. 69) “proporciona um entendimento dos fatos a partir do ponto de vista do sujeito, a partir do seu estudo, trançando as informações e chegando a um entendimento”.

Dessa forma, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, as discussões serão apresentadas ao longo do texto como citações e/ou estudos de autores relevantes. Como aporte teórico para este trabalho, destacamos Tardif (2005), Pimenta, Lima (2012), Silva (2014), Freire (1996, 2003), entre outros para embasar e aprofundar esta pesquisa que, por meio de suas ideias e concepções, construiu-se a sua fundamentação.

Segundo Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (GIL, 2008, p.50).

Nesse sentido, segundo o autor, os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações, sobre concepções que se baseia a análise das diversas posições acerca de um tema.

3 PERCURSO ACADÊMICO DIANTE DE UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ao entrarmos no curso de Pedagogia, já estávamos cientes dos grandes desafios pela frente. A turma contava com muitos alunos, de todas as faixas etárias e com diferentes personalidades. Nossas aulas eram de segunda à quinta, sendo que a aula de sexta-feira era feita no Portal do Aluno disponibilizado pela Faculdade, de forma *online*.

Após dois meses de aula, fomos surpreendidos com a notícia da pandemia do Covid-19, mais especificamente no final no mês de março, fazendo com que as aulas fossem interrompidas por tempo indeterminado por meio dos Decretos Federais e Municipais vigentes. Com isso, foram iniciadas as aulas remotas, em que tínhamos um contato com os professores e demais alunos por meio de aplicativos de videochamadas. Naquele momento, o contato físico era um

dos agravantes para a proliferação da doença, por isso, o distanciamento social foi priorizado pelo bem-estar da população. Com a nova demanda apresentada, foi necessário que não somente a área estudantil fosse reinventada, a fim de minimizar os impactos da doença. Com isso, a tecnologia aliou-se com as diferentes áreas, possibilitando o andamento dessas novas demandas que se faziam necessárias.

Na área da educação, os docentes tiveram que ampliar seus conhecimentos na área tecnológica de modo que a formação dos seus alunos não fosse prejudicada. Porém, mesmo com as novas práticas docentes apresentadas com o objetivo de facilitar a mediação do conhecimento, inúmeros alunos trancaram o curso por não se adequarem à nova metodologia de ensino apresentada.

Diante disso, foram criadas plataformas digitais que visavam reintegrar os alunos no campo acadêmico de forma segura e eficaz. Tais ferramentas proporcionaram a implantação do ensino remoto, o qual consiste em uma modalidade de ensino mediada pela tecnologia, mas que é orientada pelos princípios da educação presencial.

Desse modo, as aulas eram feitas em tempo real por videochamada e outros ambientes virtuais, fornecendo o suporte necessário ao processo de aprendizado dos educandos. No decorrer do ano de 2020, ano de egresso na graduação, as aulas ocorreram por meio do ensino remoto, priorizando o distanciamento social, pois era uma das medidas mais importantes e eficazes para reduzir o avanço da pandemia da Covid-19.

De acordo com as notas de recomendação do Covid-19, da Secretária de Saúde do Estado de Minas Gerais,

[...] o distanciamento social abrange diversos tipos de medidas para reduzir a circulação de pessoas em espaços coletivos públicos (ruas e praças) ou privados (*shoppings, shows* etc.).

Dentre as medidas de distanciamento social, podemos citar a necessidade de evitar aglomerações e, assim, podem ser determinados: a paralisação de atividades não essenciais, como fechamento do comércio, com a exceção de serviços essenciais, como supermercados e farmácias; o cancelamento ou adiamento de eventos, como festivais; a paralisação das atividades escolares presenciais; e a adoção do sistema de trabalho remoto. Assim, evita-se a aglomeração, situação muito propícia para a transmissão do vírus.

(Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social>)

Com o avanço da vacinação e da diminuição dos casos do Coronavírus, a universidade retornou com as aulas para ao ensino presencial no segundo semestre de 2022, porém, atendendo aos protocolos sanitários recomendados pelas autoridades em saúde do município,

com o uso de máscaras e priorizando o afastamento dentro e fora de sala de aula. No entanto, nosso retorno foi marcado por muitas inseguranças e medos. Todavia, ao mesmo tempo, estávamos felizes pela volta às aulas presenciais. É indiscutível afirmar que o conhecimento construído com a presença física e o compartilhamento de experiências com os professores e com os colegas possibilita a troca de informações e auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.

Diante disso, Silva (2017, p. 54 *apud* WALLON, 1975) diz “É o tipo de relação que o organismo tem com o meio que manterá as relações ao nível de mecanismo fisiológicos ou que os fará passar ao do psiquismo”. Segundo ele, somos seres sociais e, posto isso, necessitamos uns dos outros para que consigamos nos desenvolver de forma integral.

Nesse mesmo período, de retorno às aulas, tivemos nosso primeiro contato com a prática docente no âmbito escolar. Partindo da análise de documentos que norteiam a instituição, até a regência nas diferentes etapas da Educação Básica, onde foi possível estabelecer relação entre teoria e prática.

4 DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O Estágio Supervisionado tem o objetivo de proporcionar a vivência prática em um ambiente real de trabalho. Durante o estágio, o aluno tem a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, desenvolvendo habilidades técnicas e comportamentais essenciais para a sua carreira profissional. Além disso, o estágio possibilita o contato com profissionais habilitados e experientes, que podem servir como mentores e transmitir conhecimentos e práticas valiosas. Portanto, a experiência do estágio é um complemento indispensável à formação acadêmica, contribuindo de maneira significativa para o crescimento pessoal e profissional do aluno.

É, portanto, o estágio, um importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2).

O primeiro estágio foi realizado na primeira etapa de ensino: a Educação Infantil, sendo realizado no primeiro semestre de 2022, no 5º semestre de graduação. Além disso, todos os

estágios foram realizados em dupla. É importante destacar que este estágio teve como objetivo vivenciar a experiência de exercício profissional, em ambientes escolares, de modo a ampliar e fortalecer atitudes éticas, conhecimentos e competências no âmbito da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente. Além disso, esse primeiro estágio foi realizado na CMEI Esmeralda Gomes de Carvalho, no município de Barra do Garças/MT, onde foi possível evidenciarmos o trabalho pedagógico na Educação Infantil em forma de observação.

Nesse sentido, conseguimos as informações necessárias da rotina dos alunos e professores da escola, podendo assim relacionar o conteúdo aplicado com as diversas disciplinas da grade curricular do curso de Pedagogia e observar os procedimentos de elaboração dos conteúdos e recursos no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, a observação na Educação Infantil foi realizada na creche II e pré-escola no Centro Municipal de Ensino Infantil Esmeralda Gomes de Carvalho, que se dispõe de turmas para crianças bem pequenas até crianças pequenas. Esse estágio foi orientado pela professora Lívia de Oliveira Teixeira Dias Carvalho, dos dias 04/04/2022 a 11/04/2022.

Durante as aulas da orientadora do estágio, tivemos o contato com os documentos necessários e como eles deveriam ser preenchidos para a construção do portfólio. Inicialmente, tivemos dúvidas sobre a elaboração dos documentos que deveriam ser apresentados na escola para iniciarmos o estágio, porém, fomos orientadas por ela durante suas aulas na Faculdade.

Após a orientação, conseguimos preencher os documentos precisos para começarmos o estágio. Nosso primeiro contato foi com a turma da creche II, que contava com a professora Karla, uma monitora de sala chamada Lucélia e uma segunda monitora chamada Carlene - que acompanhava uma criança com laudo em aberto para o TEA (Transtorno do Espectro Autista). Durante os dias com a turma, percebemos que a maioria das crianças já estavam habituadas com a rotina escolar, com exceção de uma criança que se mostrava muito apegada à monitora, a qual buscava sempre estar próxima à criança. Nessa mesma turma, também havia uma criança com sinais de autismo, cuja professora já teria feito um alerta aos pais para buscar avaliação de um especialista.

A rotina dos alunos era feita pela professora de sala no início de cada ano, para facilitar seu trabalho com as crianças. Elas eram recepcionadas em sala de aula a partir das sete horas da manhã, pois, às sete e trinta, acontecia o lanche coletivo com todos os alunos da unidade. Diante disso, observamos que todas as crianças eram bem tranquilas e seguiam as regras sem apresentar problemas. Após o lanche, elas voltavam para a sala para o momento de ensino e de descontração, com brincadeiras, músicas, danças e contação de histórias. Às nove horas,

iniciava-se o banho para prepará-los para o almoço que acontecia às dez da manhã. Em seguida, as crianças eram direcionadas para a sala do descanso, na qual ficavam até a troca de turno.

Em seguida, tivemos o contato com uma nova turma: o Pré I. Ao contrário da turma em que começamos o estágio, essa se mostrou um pouco diferente, tanto na rotina, como no comportamento dos alunos. A professora responsável acompanhava as crianças há pouco tempo, pois a professora regente estava afastada por motivo de saúde. Nessa turma, a professora substituta mostrava não ter controle sobre os alunos, encontrando dificuldades para ministrar sua aula. Além disso, essa turma contava com uma boa quantidade de alunos, que no total eram 23. Dentre eles, havia um aluno com laudo de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), o qual ficava afastado dos colegas, pois não tinha uma monitora para acompanhá-lo. Em primeiro momento, as crianças eram recepcionadas pela professora em sala de aula com músicas e contação de histórias até o momento do lanche coletivo com todos os alunos. Após o lanche, os alunos voltavam para a sala de aula para o momento de ensino.

No primeiro dia, pudemos perceber que a docente demonstrava não saber lidar com o mau comportamento dos alunos, tendo problemas em manter a sala em ordem. Após o momento de ensino, as crianças eram levadas ao pátio para que brincassem livremente até a hora do almoço, que acontecia às dez da manhã. Depois da refeição, elas eram direcionadas até o banheiro para fazerem a higienização dos dentes, e, em seguida, aguardarem os pais. No segundo e terceiro dia, a professora seguiu a rotina diária dos alunos, no entanto, notamos que a sala se mostrava mais tranquila, isso porque o aluno com TDAH faltara.

Percebemos que esse aluno impedia a professora de ter controle da sala, pois a docente perdia muito tempo tentando controlá-lo. É notório que a unidade concedente se dispunha de uma boa estrutura, com salas de recursos pedagógicos e um amplo espaço de lazer, além disso, por toda a escola havia decorações, com desenhos de personagens e brinquedos. Era também perceptível que todos os colaboradores exerciam um papel fundamental para um resultado de uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, Tardif (2005) afirma que do conhecimento do conteúdo a ser ensinado parte importantíssima é a do conhecimento pedagógico. De acordo com ele, “[...] conhecer bem a matéria que se deve ensinar é apenas uma condição necessária, e não uma condição suficiente, do trabalho pedagógico” (TARDIF, 2005, p. 120).

Dessa forma, durante as aulas na unidade escolar notamos muitos pontos positivos, pois tivemos uma experiência com professoras que trabalham na área da educação há muito tempo e nos demonstraram o afeto pela profissão. Com isso, vemos o quão é importante o papel do educador na sociedade, papel esse que transforma a vida dos alunos. Porém, assim como o lado positivo, percebemos também o lado negativo na rotina dos docentes. Como por exemplo, nos

depararmos com um aluno de outra turma agindo com falta de respeito com uma professora, chegando quase a agredi-la. Mas, mesmo diante disso, percebemos o quão é gratificante ter o poder de ensinar e, assim, ajudar no educar de cada criança. Segundo Moraes e Torres (2007, p.16),

Educar no sentir, pensar é educar em valores sociais, em convicções, em atitudes crítico-construtivas e em espírito criativo. É educar o outro na justiça e na solidariedade. É formar na ética e na integridade. “É educar não somente para o desenvolvimento da inteligência e da personalidade, mas, sobretudo, para a “escuta dos sentimentos” e “abertura de coração”. É educar para a evolução da consciência e do espírito para que o ser humano atinja um estado de plenitude, em que já não será preciso reprimir ou negar a experiência do coração, da comunhão, do sagrado, reprimidas, durante séculos, pela chamada ciência.

Finalizamos esse estágio com a certeza que o que queremos é ajudar a transformar vidas, com o conhecimento, desempenhando o melhor trabalho possível.

No entanto, destacamos que, antes de ir aos campos de ensino, realizamos estudo em sala de aula e elaboramos os planejamentos com base na BNCC. As instituições de ensino concedentes para a realização desses estágios foram as Escolas Municipais CMEB Francisco Antônio Marcucci e CMEB Profa. Elizabeth Sanchez Lacerda as quais eram dirigidas pela Irmã Lúcia Alves e pela Mirian Lopes Martins, respectivamente. Nesses estágios, pudemos escolher as turmas que gostaríamos de ministrar a aula, já que começaria ali, nosso estágio de regência. Diante disso, escolhemos o 1º e 2º ano, pois considerávamos que nessas turmas seria mais difícil de lecionar, devido a passagem do Infantil para o Fundamental.

Como salienta Pimenta e Lima (2004, p. 35), “[...] a prática docente é de suma importância para os futuros educadores desenvolverem suas concepções, habilidades e competências”. No entanto, esses estágios nos propiciaram registrar a partir de análises documentais, os aspectos e/ou concepções presentes no cotidiano da gestão educativa em todas as suas dimensões. Além de permitir que exercêssemos a docência, de modo a desenvolver as competências exigidas na prática profissional inerentes ao contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, também, conseguimos nos apropriar dos conceitos/conteúdos essenciais das diversas áreas de conhecimento a serem trabalhados com alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e planejar as ações pedagógicas cotidianamente. Durante os estágios, evidenciamos o trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental e proporcionamos uma experiência única para os alunos, tendo em vista que “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico e serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência de hoje” (FREIRE, 1996, P. 193).

Nesse sentido, a observação e a regência foram fundamentais para que nós, enquanto estagiárias, tivéssemos a preparação para nos tornarmos pedagogas e conseqüentemente assumir salas de aula e outros espaços, propiciando a melhor inserção no mercado de trabalho, mediante o ambiente de aprendizagem. Importante dizer que cada estágio teve cinco dias de duração, sendo que dois dias eram destinados à observação e três dias à regência. Além dessa prática em campo, fizemos o estudo da BNCC, a discussão orientada, o planejamento e a organização documental.

Já o Estágio Supervisionado Alfabetização foi realizado no CMEB Francisco Antônio Marcucci também no município de Barra do Garças/MT, na turma do 1º Ano dos Anos Iniciais., iniciou-se no dia 26/09/2022 e finalizou-se no dia 30/09/2022. No primeiro dia de observação, no dia vinte e seis de setembro do ano vigente, conhecemos a unidade concedente para o Estágio e a turma. Fomos extremamente bem recebidas, sendo bem orientadas e acolhidas tanto pelo corpo docente, quanto pela gestão escolar. Durante a observação desse dia, observamos a metodologia utilizada pela professora e o desenvolvimento dos educandos. Com isso, percebemos que a docente tinha um bom domínio sob a turma, refletindo diretamente no comportamento das crianças. No dia 26 de setembro, segundo dia de estágio, a professora iniciou a aula trabalhando o Componente Curricular de Língua Portuguesa, em que ela recorreu a uma “Maleta viajante”, para tratar a decodificação e a codificação da leitura. Alguns alunos ainda mostravam dificuldade na leitura, mas a docente demonstrava bastante preocupação, desempenhando seu papel de forma eficiente.

No segundo momento, trabalhamos com as diferentes composições familiares, dentro do componente de História. Além disso, acompanhamos a professora na realização das atividades voltadas para a área de Matemática, que buscava desenvolver a compreensão nos cálculos mentais da adição e da subtração. As crianças mostraram-se empolgadas com a atividade, interagindo de forma ativa durante a aula.

A partir do terceiro dia (28/09/2022), começamos a regência em sala. Neste dia, aplicamos os Componentes de Língua Portuguesa e de Ensino Religioso. Primeiramente, foi dada a continuidade nos conteúdos da professora regente, que era a checagem da leitura por meio da “Maleta Viajante”, em que as crianças leram os livros que levaram para casa, fazendo interpretações acerca do tema. Após o intervalo, apresentamos às crianças, imagens com diferentes composições familiares, momento em que elas identificariam semelhanças e diferenças entre as famílias representadas, com suas próprias famílias. Neste momento, os alunos foram instigados a observarem como as famílias são compostas de diferentes maneiras, cabendo a eles respeitarem e “normalizarem” os distintos grupos.

No dia 29/09/2022, segundo dia de regência, trabalhamos com a Matemática e a Língua Portuguesa. Propusemos um jogo com tampinhas de garrafa pet, fazendo a contextualização com os conteúdos passados em sala, referentes aos fatos básicos da adição. Após o intervalo, entregamos algumas peças do jogo de memória, com palavras que apresentavam palavras com o fonema /s/, fazendo um estudo mais aprofundado da grafia da letra S e seu respectivo som.

No último dia de regência (30/09/2022), trabalhando o Componente Curricular de Língua Portuguesa, apresentamos um poema intitulado “A Sereia”, que era composto por diversas palavras com a letra S e seu respectivo som /s/, ajudando os alunos na leitura e decodificação da letra. Após o intervalo, como orientação da professora regente, checamos a leitura de cada aluno, individualmente, na apostila de leitura. E, para finalizar a última aula do dia, foi trabalhado o tema “Lugares onde vivemos” do Componente Curricular de Geografia, em que cada aluno faria a identificação do lugar onde mora, com todos os elementos referenciais que fazem parte dele, por meio de desenhos. Além disso, entregamos lembrancinhas para os alunos, como forma de agradecimento aos dias cedidos em prol do estágio de regência.

No 6º semestre de Pedagogia, realizamos dois estágios concomitantes sendo possível observar as práticas pedagógicas e realizar a regência nas turmas do 1º e 2º ano.

Já no último semestre do curso, com os estágios finalizados, começamos a pensar em uma nova etapa a ser alcançada no curso de Pedagogia: o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). De início surgiu muito receio e, ao mesmo tempo, euforia por estar perto de concluir a tão sonhada graduação. Podemos afirmar que relatar sobre minha vida pessoal, profissional e acadêmica não foi tarefa fácil, pois teria que reviver momentos que trariam memórias boas e ruins de um passado cheio de lembranças. Mas, podemos afirmar, que com isso, conseguimos compreender o quão foi importante passar por essas fases, para o nosso desenvolvimento integral como ser humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste Memorial de Experiências foi fundamental para a nossa formação, tornando esse processo rico em experiências. Com ele, conseguimos expor caminhos pessoais acadêmicos e profissionais, salientando os aspectos mais importantes dessa jornada. Com os estágios, foram observados muitos pontos positivos e negativos na realidade da educação atual, a partir do contato direto com as unidades de ensino da região onde moramos. Além disso, com a observação das rotinas escolares, foi possível observar e assimilar a teoria à prática, bem como, a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e trocas de saberes.

Importante ressaltar o quão gratificante é ter o poder de ensinar e, assim, ajudar no educar de cada criança. Concluímos cada etapa com a firme convicção de que nosso objetivo é transformar vidas, sempre realizando nosso trabalho com a máxima excelência. Hoje, ao olharmos o percurso, é possível sentir uma enorme gratidão por cada passo realizado para chegar até o final dessa graduação.

Assim, destacamos a importância dessas vivências para a qualificação enquanto agentes transformadores da educação, como pedagogas, visando exercer essa atribuição com mais qualidade.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. Elaboração de trabalhos de graduação. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 31ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração, São Paulo, 35, n.2, p. 57-63. 1995.

MORAES, Maria Cândida; TORRES, Saturnino de La. **Sentir, pensar sob o olhar poético: estratégias para reencantar a educação**. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2013.

Notas de recomendação do Covid-19, da Secretária de Saúde do Estado de Minas Gerais. Fonte: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social>.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Ricardo Francelino da. **As emoções e sentimentos na relação professor aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon**. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.